

Juro dificulta diálogo com EUA

Rio — O embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Diego Asencio, voltou ontem ao Rio, procedente de Nova Iorque. Antes de embarcar na conexão para Brasília, ele admitiu que as relações entre os dois países vivem momentos delicados por causa da elevação das taxas de juros, ao afirmar que o empresário Mário Garnero estava "completamente certo" quando disse isso recentemente. Asencio acha, no entanto, que nada se pode fazer para baixar os juros neste ano eleitoral dos Estados Unidos, embora reconheça que o déficit federal americano é a principal causa da sua elevação nos últimos meses.

— Neste ano — frisou — a única coisa que poderia afetar os juros seriam as condições do mercado.

Para alguns economistas, o prime-rate vai subir ainda mais dois pontos, para outros não é certo que isso ocorra, mas há quem acredite que ele vai baixar.

Com relação ao protesto conjunto do Brasil, Argentina, México e Colômbia, contra a elevação das taxas de juros, Diego Asencio disse que os Estados Unidos o aceitaram como expressão de que todo mundo reconhece a existência de uma crise. "Para mim — acentuou —, a questão da dívida internacional é uma das questões mais importantes que o mundo está enfrentando hoje em dia. O mundo tem superado muitas outras crises que já estamos acostumados a tourear. Esta é nova e difícil, mas estamos trabalhando para tentar também superá-la".